

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0248/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 12/09/20

Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita recebe ligação de homólogo holandês




O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem quinta-feira um telefonema de seu homólogo holandês, David van Weel.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem quinta-feira um telefonema de seu recém-nomeado homólogo holandês, David van Weel.

O Príncipe Faisal parabenizou Van Weel por sua nomeação e desejou-lhe sucesso em suas funções.

Durante a ligação, as relações sauditas-holandesas e os desenvolvimentos regionais e internacionais foram revisados. Foram também debatidas questões de interesse comum.
Fonte-Arab News.

Ministro da Educação saudita reúne-se com homólogo da Singapura



O ministro da Educação saudita, Yousef bin Abdullah Al-Benyan, recebendo ontem quinta-feira uma lembrança do ministro da Educação de Singapura, Desmond Lee Ti-Seng.

O ministro da Educação saudita, Yousef bin Abdullah Al-Benyan, reuniu-se com seu homólogo da Singapura, Desmond Lee Ti-Seng, durante a sua visita oficial a Singapura. A reunião explorou oportunidades para estabelecer parcerias acadêmicas entre universidades sauditas e da Singapura e desenvolver currículos alinhados com os requisitos da economia do conhecimento.

As discussões também incluíram o lançamento de centros de pesquisa conjuntos nas áreas de inteligência artificial, energia limpa e segurança cibernética, além de incentivar pesquisadores de ambos os lados a se candidatarem conjuntamente a bolsas de estudo. Além disso, a reunião abordou maneiras de se beneficiar da experiência líder da Singapura na preparação e desenvolvimento de professores por meio de programas de educação continuada e visitas mútuas. Outros tópicos incluíram o desenvolvimento de habilidades dos alunos, programas de intercâmbio estudantil e o emprego de técnicas modernas de ensino nas salas de aula. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita e da Rússia reúnem em Sochi



O vice-ministro do Reino da Arábia Saudita, Abdulrahman Al-Rassi, reuniu-se com seu homólogo russo, Vershinin Sergey Vasilievich, à margem da reunião ministerial do Diálogo Estratégico do Conselho de Cooperação Rússia-Golfo em Sochi.

O vice-ministro do Reino da Arábia Saudita, Abdulrahman Al-Rassi, reuniu-se com seu homólogo russo, Vershinin Sergey Vasilievich, à margem da reunião ministerial do

Diálogo Estratégico Rússia-Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) em Sochi. Os dois funcionários exploraram maneiras de melhorar as relações bilaterais sauditas-russas e também discutiram os últimos desenvolvimentos regionais e internacionais e os esforços feitos para enfrentá-los. O diálogo de Sochi é uma plataforma importante para fortalecer as relações entre os dois lados e trocar pontos de vista sobre questões regionais e internacionais de interesse comum, incluindo ameaças à segurança regional e global, de acordo com o secretário-geral do CCG, Jasem Mohamed Albudaiwi.

A reunião ocorre em meio a circunstâncias marcadas por inúmeras crises enfrentadas pela região e pelo mundo, incluindo desafios políticos e de segurança que afectam a segurança e a estabilidade, disse Albudaiwi. Ele enfatizou a crença das nações do GCC de que a maneira ideal de resolver todos os conflitos e disputas é por meio de negociações e meios pacíficos e diplomáticos, priorizando o diálogo e respeitando o Estado de Direito, particularmente aqueles que se alinham com as leis internacionais que garantem a preservação da segurança e estabilidade e a conquista de maior prosperidade e desenvolvimento.

Os ministros das Relações Exteriores do GCC e o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, emitiram anteriormente uma declaração conjunta condenando veementemente o ataque israelense contra o Qatar. Em sua declaração, os ministros consideraram o "ataque uma violação flagrante das leis e normas internacionais, um ataque flagrante à soberania do Estado do Qatar e um enfraquecimento deliberado dos esforços diplomáticos destinados a alcançar a segurança e a estabilidade na região". Eles também alertaram que a ausência de uma posição internacional séria e decisiva terá sérias repercussões para a paz e a segurança regionais e internacionais. **Fonte-Arab News.**

Riade lança plataforma para cidadãos comprarem terrenos residenciais



A sede da Comissão Real para a cidade de Riade.

A Comissão Real da Cidade de Riade lançou ontem quinta-feira a Plataforma de Equilíbrio Imobiliário para receber inscrições de cidadãos que buscam terrenos residenciais na capital. A iniciativa segue as directrizes anunciadas no início do ano pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman para estabilizar o sector imobiliário, disponibilizando terrenos a preços acessíveis. A RCRC disse que pretende fornecer entre 10.000 e 40.000 lotes anualmente nos próximos cinco anos, com preço não superior a 1.500 riais (US $ 400) por metro quadrado, informou a Agência de Imprensa

Saudita. Os candidatos devem ser cidadãos sauditas casados ou com mais de 25 anos, que morem em Riade há pelo menos três anos e não possuam outras propriedades. O prazo para inscrições vai até 23 de outubro.

Os candidatos aprovados serão obrigados a construir em suas terras dentro de 10 anos ou correm o risco de confisco, com revenda e transferência proibidas durante esse período, excepto para hipotecas usadas para financiar a construção.

A comissão disse que o registro na plataforma não garante a alocação. Sublinhou igualmente que a plataforma, disponível a **tawazoun.rcrc.gov.sa**, era o único canal de candidaturas e que não era representada por nenhum intermediário. Detalhes e actualizações serão emitidas por meio dos canais oficiais do RCRC, com consultas tratadas por meio de seu call center. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita concede à Síria 1,65 milhão de barris de petróleo



A doação foi formalizada por meio de um memorando de entendimento assinado por Sultan bin Abdulrahman Al-Marshad, CEO do Fundo Saudita para o Desenvolvimento, e Mohammed Al-Bashir, Ministro da Energia da Síria.

O Reino da Arábia Saudita concedeu à República Árabe Síria 1,65 milhão de barris de petróleo bruto sob as directrizes do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman. A doação foi formalizada por meio de um memorando de entendimento assinado por Sultan bin Abdulrahman Al-Marshad, CEO do Fundo Saudita para o Desenvolvimento, e Mohammed Al-Bashir, ministro da Energia da Síria, informou a Agência de Imprensa Saudita. A cerimônia de assinatura contou com a presença do embaixador saudita na Síria, Faisal Al-Majfel, e de Majid Al-Uteibi, vice-ministro de Assuntos Técnicos e Regulatórios de Petróleo e Gás. A medida reflecte o compromisso do Reino da Arábia Saudita em apoiar o povo sírio e os fortes laços entre os dois países.

"A doação contribuirá para melhorar a operação das refinarias sírias e alcançar a sustentabilidade operacional e financeira, apoiar o desenvolvimento econômico e enfrentar os desafios econômicos na Síria, garantir o crescimento de sectores vitais e apoiar os esforços nacionais e internacionais para alcançar os objectivos de desenvolvimento sustentável". Além disso, a doação se alinha e apoia esforços nacionais e internacionais mais amplos destinados a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU na região. O Reino da Arábia Saudita está agora

liderando um esforço conjunto para trazer Damasco de volta ao rebanho árabe após uma década de isolamento econômico, uma moeda aleijada e infraestrutura destruída. Após a reabertura de sua embaixada em 2024, o Reino da Arábia Saudita, ao lado do Qatar, liquidou a dívida do Banco Mundial da Síria, desbloqueando o acesso a financiamento internacional vital. Esse impulso continuou com o recente Fórum de Investimentos Sírio-Saudita, onde o ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih, revelou 47 acordos no valor de US$ 6,4 bilhões, visando sectores-chave de uma economia moderna. Além da concessão de petróleo, o Reino da Arábia Saudita anunciou no início desta semana um novo projecto de reconstrução em Damasco para limpar os escombros e ajudar nos esforços de reconstrução, fortalecendo ainda mais os laços com as autoridades sírias. O Centro de Ajuda Humanitária e Socorro Rei Salman disse que forneceria um pacote de ajuda para remover cerca de 75.000 metros cúbicos de escombros da capital e arredores. A ajuda também apoiará a reconstrução de 34 escolas em Aleppo, Idlib e Homs, a reconstrução de dezenas de padarias e a reabilitação da infraestrutura de esgoto e água em Damasco. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita e a África do Sul expandem laços econômicos em sectores-chave



O ministro da Indústria e Recursos Minerais do Reino da Arábia Saudita, Bandar Alkhorayef, e o ministro do Comércio, Indústria e Concorrência da África do Sul, Parkus Tau, na décima sessão do Comitê Conjunto em Riade.

O Reino da Arábia Saudita e a África do Sul concordaram em expandir a cooperação em comércio, investimento, energia, mineração e infraestrutura, aprofundando os laços econômicos durante a 10ª sessão de seu Comitê Conjunto em Riade. O comitê também reforçou os esforços para melhorar a colaboração em agricultura, saúde e transferência de conhecimento em sectores como meio ambiente e logística, informou a Agência de Imprensa Saudita. Os dois países vêm fortalecendo suas relações econômicas nos últimos anos. Em julho, as exportações não petrolíferas do Reino da Arábia Saudita para a África do Sul atingiram SR193,8 milhões (US$ 51,65 milhões), enquanto o comércio total não petrolífero entre eles ficou em cerca de SR5,7 bilhões em 2024, destacando o crescente envolvimento bilateral. Citando o Ministro da Indústria e Recursos Minerais do Reino da Arábia Saudita, Bandar Alkhorayef, o relatório da SPA afirmou que ele pediu "a construção de parcerias mais amplas, com a África do Sul, que incluam transferência de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e inovação técnica, com base nos programas Visão Saudita 2030 do Reino". Ele também enfatizou os laços profundos entre o Reino e a África do Sul, instando ambas as nações a capitalizar as oportunidades disponíveis para fortalecer a parceria econômica.

Parkus Tau, Ministro do Comércio, Indústria e Concorrência da África do Sul, descreveu o Comitê Conjunto como um "marco crucial" no aprofundamento das

relações estratégicas entre Riade e Pretória, reflectindo o compromisso compartilhado de ambos os países com o avanço de interesses comuns e cooperação.

Tau destacou oportunidades nos sectores automotivo e siderúrgico da África do Sul que exigem investimentos e parcerias técnicas, bem como iniciativas de mineração focadas em exploração e minerais críticos. Ele acrescentou que as zonas econômicas especiais da África do Sul oferecem plataformas atraentes para joint ventures. Ambas as nações também concordaram em desenvolver parcerias em transporte marítimo e aéreo para facilitar a movimentação de bens e serviços entre elas. Na conclusão da sessão, os dois lados reafirmaram seu compromisso de fortalecer os laços bilaterais e expressaram seu desejo de expandir a cooperação entre os sectores econômico, de desenvolvimento e social para garantir o crescimento sustentável. O comitê também anunciou que a 11ª sessão será realizada na África do Sul, com planos de desenvolver as discussões actuais e garantir a implementação de acordos destinados a melhorar a colaboração futura. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita apresenta hardware e capacidade de produção na feira de armas do Reino Unido



Saeed AlJaber, director de comunicação da GAMI (L), conversa com Mansour Al-Babtain, vice-presidente de parcerias comerciais e ligação da WDS, no pavilhão do Reino da Arábia Saudita na feira de armas do Reino Unido, a DSEI, em Londres.

As principais organizações de defesa do Reino da Arábia Saudita estão participando esta semana em Londres, numa feira de armas que reúne líderes globais das indústrias militar e de segurança. A Autoridade Geral das Indústrias Militares está apoiando o pavilhão do evento, que inclui entidades como as Indústrias Militares do Reino da Arábia Saudita, a Saudi Chemical Co. Ltd., a Saudi Co. GDC Middle East e o World Defense Show. O Reino da Arábia Saudita está actualmente passando por mudanças significativas em seu sector de defesa. Como parte da Visão Saudita 2030, planeja se tornar um centro global de manufactura e tecnologia e alocar mais da metade de seus gastos militares. Se tornou um dos principais importadores de armas do mundo – adquirindo quase 74% de suas armas dos EUA, com o restante vindo da Espanha, Reino Unido e França – seus gastos com armas estrangeiras caíram quase 41% entre 2020 e 2024, de acordo com o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo. A queda foi devido a atrasos temporários nas entregas, resultantes da lacuna entre o uso e a substituição de armas, disse o instituto. Em maio, os EUA e o Reino da Arábia Saudita assinaram um acordo em armas no valor de US $ 142 bilhões, que a Casa Branca descreveu como o maior acordo de vendas de defesa da história. **Fonte-Arab News.**

Remessas do Reino da Arábia Saudita saltam 15% para US$ 4 bilhões em julho



O impulso do Reino em direcção a uma economia sem dinheiro também tornou as transferências internacionais mais rápidas e baratas.

Expatriados no Reino da Arábia Saudita enviaram SR14,91 bilhões (US $ 3,95 bilhões) para o exterior em julho, um aumento de 15,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com os dados mais recentes. Os números do Banco Central Saudita, também conhecido como SAMA, mostraram que as transferências de cidadãos sauditas também aumentaram, subindo 13,8%, para SR6,61 bilhões. Nos primeiros sete meses de 2025, as remessas de expatriados avançaram 22,26% ano a ano, para SR98,6 bilhões, enquanto as transferências dos sauditas aumentaram 14,26%, para SR37,32 bilhões, indicou o relatório mensal do Banco central. Vários factores estão impulsionando o aumento. O principal deles é o aperto do mercado de trabalho, com o desemprego entre sauditas e não sauditas caindo para um recorde de 2,8% no primeiro trimestre de 2025, de acordo com a Autoridade Geral de Estatísticas. Isso aponta para uma demanda resiliente por trabalhadores e fluxos de renda estáveis. O impulso do Reino em direcção a uma economia sem dinheiro também tornou as transferências internacionais mais rápidas e baratas. **Fonte-Arab News**.

Vice-presidente do Sudão do Sul é acusado de assassinato e crimes contra a humanidade



O vice-presidente do Sudão do Sul, Riek Machar, foi acusado de assassinato, terrorismo e crimes contra a humanidade por um ataque a uma base militar que matou mais de 250 soldados, disse o ministro da Justiça em 11 de setembro de 2025.

O vice-presidente do Sudão do Sul, Riek Machar, foi acusado de assassinato, traição e crimes contra a humanidade por um ataque a uma base militar que matou mais de 250 soldados, disse ontem quinta-feira o ministro da Justiça. As acusações referem-se a um

ataque em março por uma milícia conhecida como Exército Branco, que o governo alega estar agindo sob as ordens de Machar. Ele está em prisão domiciliar há meses como parte de uma luta pelo poder com seu rival de longa data, o presidente Salva Kiir.

"Esses crimes foram marcados por graves violações das Convenções de Genebra e do direito internacional humanitário, incluindo a profanação de cadáveres, perseguição de civis e ataques a trabalhadores humanitários", disse o ministro da Justiça, Joseph Geng Akech, de acordo com uma leitura fornecida a repórteres em Juba.

A base militar em Nasir, no nordeste do Sudão do Sul, foi invadida pelo chamado Exército Branco, que se refere a um bando de jovens armados da mesma comunidade étnica Nuer de Machar, entre 3 e 7 de março. Sabia-se que vários oficiais superiores, incluindo um general, morreram no ataque, mas o governo não havia declarado anteriormente que mais de 250 soldados foram mortos. Um helicóptero das Nações Unidas também foi atacado enquanto tentava resgatar soldados na base, levando à morte de um piloto. **Fonte-AFP**.

Assembleia Geral da ONU votará sobre um Estado palestino livre do Hamas



Uma visão geral enquanto o Conselho de Segurança da ONU realiza uma reunião de emergência sobre a situação em Gaza na sede das Nações Unidas em 10 de agosto de 2025 em Nova York.

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) votará hoje sexta-feira a "Declaração de Nova York", uma resolução que busca dar nova vida à solução de dois Estados entre Israel e Palestina - sem o envolvimento do Hamas.

Embora Israel tenha criticado os órgãos da ONU por quase dois anos por não condenar o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023, a declaração, apresentada pela França e pelo Reino da Arábia Saudita, não deixa ambiguidade.

Formalmente chamada de Declaração de Nova York sobre a Solução Pacífica da Questão da Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados, o texto afirma que "o Hamas deve libertar todos os reféns" e que a Assembleia Geral da ONU condena "os ataques cometidos pelo Hamas contra os civis no dia 7 de outubro.

Também pede "acção colectiva para acabar com a guerra em Gaza, para alcançar uma solução justa, pacífica e duradoura do conflito israelense-palestino com base na implementação efectiva da solução de dois Estados".

A declaração, que já foi endossada pela Liga Árabe e co-assinada em julho por 17 Estados-membros da ONU, incluindo vários países árabes, também vai além de condenar o Hamas, que busca extirpá-lo totalmente da liderança em Gaza. "No contexto do fim da guerra em Gaza, o Hamas deve acabar com seu domínio em Gaza e entregar suas armas à Autoridade Palestina, com engajamento e apoio internacional, de acordo com o objectivo de um Estado palestino soberano e independente", afirma a declaração.

A votação precede uma próxima cúpula da ONU co-presidida por Riade e Paris em 22 de setembro em Nova York, na qual o presidente francês, Emmanuel Macron, prometeu reconhecer formalmente o Estado palestino.

Escudo contra críticas,

"O facto de que a Assembleia Geral esteja finalmente apoiando um texto que condena directamente o Hamas é significativo", mesmo que "os israelenses digam que é muito pouco, muito tarde", disse à AFP Richard Gowan, director da ONU no International Crisis Group.

"Agora, pelo menos, os Estados que apoiam os palestinos podem rejeitar as acusações israelenses de que toleram implicitamente o Hamas", disse ele, acrescentando que "oferece um escudo contra as críticas israelenses".

Além de Macron, vários outros líderes anunciaram sua intenção de reconhecer formalmente o Estado palestino durante a cúpula da ONU. Os gestos são vistos como um meio de aumentar a pressão sobre Israel para acabar com a guerra em Gaza, que foi desencadeada pelos ataques de 7 de outubro de 2023 pelo Hamas.

A Declaração de Nova York inclui a discussão de um "envio de uma missão temporária de estabilização internacional" para a região atingida sob o mandato do Conselho de Segurança da ONU, com o objectivo de apoiar a população civil palestina e facilitar as responsabilidades de segurança para a Autoridade Palestina.

Cerca de três quartos dos 193 Estados-membros da ONU reconhecem o Estado palestino proclamado em 1988 pela liderança palestina exilada. No entanto, depois que dois anos de guerra devastaram a Faixa de Gaza, além da expansão dos assentamentos israelenses na Cisjordânia e do desejo declarado das autoridades israelenses de anexar o território, crescem os temores de que a existência de um Estado palestino independente logo se torne impossível.

"Vamos cumprir nossa promessa de que não haverá Estado palestino", prometeu ontem quinta-feira o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu.

O presidente palestino, Mahmoud Abbas, por sua vez, pode ser impedido de visitar Nova York para a cúpula da ONU depois que as autoridades dos EUA disseram que lhe negariam um visto. **Fonte-Reuters.**

Emirados Árabes Unidos convoca diplomata israelense e condena ataque e declarações agressivas contra o Qatar



Esta foto divulgada por Amiri Diwan, do Qatar, mostra o Emir do Catar, Sheikh Tamim bin Hamad al-Thani (R), dando as boas-vindas ao Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed al-Nahyan, em Doha, em 10 de setembro de 2025.

Reem bint Ebrahim Al-Hashimy, ministro de Estado para Cooperação Internacional dos Emirados Árabes Unidos, convocou hoje sexta-feira o vice-embaixador de Israel nos Emirados Árabes Unidos, David Ahad Horsandi, para denunciar o recente ataque de Israel a Doha e as declarações feitas sobre o Estado do Qatar. O ministro transmitiu a "forte condenação e denúncia dos Emirados Árabes Unidos ao ataque israelense flagrante e covarde que teve como alvo o Estado irmão do Qatar, bem como as declarações agressivas feitas pelo primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu", de acordo com a Agência de Notícias dos Emirados (WAM). Ela enfatizou que os Emirados Árabes Unidos consideraram o ataque uma violação flagrante da soberania do Estado do Qatar e uma grave violação do direito internacional e da Carta das Nações Unidas, bem como uma escalada irresponsável que ameaça a segurança e a estabilidade regional e internacional. Al-Hashimy afirmou que a segurança e a estabilidade do Qatar eram parte integrante do bem-estar mais amplo dos estados do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC) e que qualquer ataque a um estado do Golfo é um ataque à estrutura de segurança comum do Golfo. **Fonte- Agência de Notícias dos Emirados (WAM).**

'Você já viu um estado atacar negociadores assim?' Primeiro-ministro do Qatar critica ataque israelense a Doha na ONU



Sheikh Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al-Thani, Primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Qatar, discursa para delegados durante uma reunião de emergência do Conselho de Segurança das Nações Unidas em 11 de setembro de 2025.

"Você já viu um estado atacar negociadores assim?" O Primeiro-ministro Sheikh Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al-Thani perguntou ontem quinta-feira ao Conselho de Segurança da ONU, após um ataque aéreo israelense a um complexo

diplomático em Doha que matou várias pessoas, incluindo um oficial de segurança do Qatar. Dirigindo-se a uma reunião de emergência convocada a pedido da Argélia, Somália e Paquistão, o Primeiro-ministro do Qatar descreveu o ataque de 9 de setembro como um "ataque criminoso" e uma "clara violação da soberania do Qatar". Ele alertou que isso ameaçava atrapalhar as negociações de cessar-fogo em andamento e os esforços de paz em Gaza. O ataque aéreo de Israel atingiu um complexo residencial em Doha que abrigava membros do escritório político do Hamas e suas famílias. O local, enfatizou o Sheikh Mohammed, era amplamente conhecido por diplomatas, jornalistas e outros envolvidos no processo de mediação.

O Primeiro-ministro disse que a delegação do Hamas estava se reunindo para discutir a última proposta de cessar-fogo dos EUA quando os mísseis atingiram aproximadamente às 15h45, horário local. "Isso não foi por acaso", disse ele aos membros do conselho. "Este foi um esforço direccionado para sabotar a diplomacia, perpetuar o sofrimento e silenciar aqueles que buscam uma saída para o derramamento de sangue."

O embaixador israelense na ONU, Danny Danon, dirigindo-se directamente ao Sheikh Mohammed, disse: "Primeiro-ministro Al-Thani, a história não será gentil com os cúmplices. Ou o Qatar condena o Hamas, expulsa o Hamas e leva o Hamas à justiça. Ou Israel vai." "Não haverá imunidade para terroristas", disse ele.

Danon acrescentou: "Hoje, em 11 de setembro, o mundo se lembra do ataque terrorista brutal e assassino nos EUA. "Quando Bin Laden foi eliminado no Paquistão, a pergunta feita não foi 'por que um terrorista foi atacado em solo estrangeiro?', mas 'por que ele recebeu refúgio em primeiro lugar?' "Não havia imunidade para Bin Laden e não pode haver imunidade para o Hamas." **Fonte-Arab News.**

Presidente dos Emirados Árabes Unidos visita o Sultanato de Omã para fortalecer laços bilaterais e condenar ataque israelense



Os líderes conversaram e revisaram a crescente cooperação nos campos político, econômico, social e cultural.

O presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed Al-Nahyan, visitou ontem quinta-feira o Sultanato de Omã, reunindo-se com o Sultão Haitham bin Tariq para discutir a cooperação bilateral e os desenvolvimentos regionais, incluindo os recentes ataques israelenses ao território do Qatar. Os líderes conversaram e revisaram a crescente cooperação nos campos político, econômico, social e cultural, enfatizando

o compromisso compartilhado de fortalecer ainda mais a integração do Golfo e apoiar o progresso do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC).

Ambos os líderes condenaram os ataques israelenses ao Qatar, descrevendo-os como uma violação da soberania, uma violação do direito internacional e uma ameaça à estabilidade regional. Eles reafirmaram a solidariedade com o Qatar e prometeram apoio às medidas tomadas para proteger sua segurança e seus cidadãos.

O Sheikh Mohamed destacou o relacionamento duradouro entre os Emirados Árabes Unidos e o Sultanato de Omã, traçando suas raízes desde o falecido Sheikh Zayed bin Sultan Al-Nahyan e o Sultão Qaboos bin Said, cujos esforços lançaram as bases para fortes laços entre as duas nações.

Anwar Gargash, conselheiro diplomático do presidente dos Emirados Árabes Unidos, disse que os recentes ataques de Israel ao Qatar destacam o ambiente volátil da região e que o Presidente dos Emirados Árabes Unidos estava embarcando em uma turnê pelo Golfo para fortalecer a coordenação, aumentar a cooperação e reforçar o conceito de um "destino compartilhado" entre as nações do Golfo. **Fonte- Agência de Notícias dos Emirados (WAM).**

Vendas de imóveis no Qatar atingem US$ 108 milhões no início de setembro



O aumento da actividade imobiliária destaca o contínuo dinamismo do mercado do Qatar, impulsionado por usuários finais e investidores que buscam oportunidades em propriedades residenciais e de uso misto.

O mercado imobiliário do Qatar teve um aumento notável no início de setembro, com contratos de venda totalizando 394,35 milhões de riais do Qatar (US $ 108 milhões) no período de cinco dias de 31 de agosto a 4 de setembro, segundo dados oficiais.

Isso representa um aumento de 18,5% em comparação com 333 milhões de riais registrados na semana anterior, de 24 a 28 de agosto, de acordo com o Ministério da Justiça. O boletim semanal do ministério mostra que 124,5 milhões de riais do total de vendas durante este período foram para unidades residenciais. O aumento da actividade imobiliária destaca o contínuo dinamismo do mercado do Qatar, impulsionado por usuários finais e investidores que buscam oportunidades em propriedades residenciais e de uso misto. O boletim observou que "as propriedades negociadas para venda incluem terrenos baldios, casas, edifícios residenciais, edifícios comerciais-residenciais de uso

misto, complexos comerciais-residenciais, lojas, edifícios comerciais e unidades residenciais". A actividade de vendas concentrou-se nos municípios de Doha, Al-Rayyan e Al-Wakra. Actividade adicional foi relatada em Al-Daayen, Al-Shamal e Umm Salal, bem como em Al-Khor e Al-Thakhira. Os principais desenvolvimentos incluíram a Ilha das Pérolas, Lusail 69, Al-Kharayej, Legtaifiya e Ghar Thuaileb.

Olhando para uma tendência mais ampla, a semana de 17 a 21 de agosto viu os volumes totais de negociação ultrapassarem 308 milhões de riais, reflectindo um crescimento constante nas últimas três semanas, impulsionado pelo aumento da actividade em áreas urbanas e emergentes. Os dados mensais de agosto mostraram que o total de transações imobiliárias atingiu 1,13 bilhão de riais em 329 negócios, com Al-Rayyan, Doha e Al-Wakra liderando em valor de transação. De acordo com o índice da área do mercado imobiliário, Al-Rayyan representou 39% da área total negociada, seguida por Doha com 22% e Al-Wakra com 14%. Al-Daayen e Umm Salal representaram 10% cada, Al-Shamal 3% e Al-Khor e Al-Thakhira 2%. **Fonte-Arab News.**

Discurso Shoura do Príncipe herdeiro - um plano para determinação regional e renovação nacional



FAISAL J. ABBAS

11 de Setembro de 2025



O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, discursou no Conselho Shoura na passada quarta-feira.

Em seu discurso anual ao Conselho Shoura na passada quarta-feira, o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman fez um discurso que foi uma bússola estratégica e uma declaração de intenções. Foi um momento de clareza e tranquilidade em uma região muitas vezes obscurecida pela incerteza.

A parte política do discurso começou com uma posição firme sobre a unidade do Golfo. O Príncipe herdeiro deixou claro que o Reino da Arábia Saudita vê a segurança do Qatar como inseparável da sua. Qualquer agressão contra Doha é considerada um ataque a todo o Conselho de Cooperação do Golfo e todos os recursos sauditas serão colocados para apoiar a soberania do Qatar. Esta foi uma resposta directa às recentes provocações israelenses e um sinal de que Riade buscará todos os caminhos políticos e legais para impedir futuras violações.

O Príncipe herdeiro descreveu as acções de Israel como flagrantes e ilegais, descartando seu desrespeito pelas normas internacionais. A mensagem era clara: o Reino da Arábia Saudita continuará a reunir esforços árabes e internacionais para responsabilizar Israel e pressionar pelo cumprimento do direito internacional. Não se tratava apenas do Qatar - tratava-se de defender a integridade da região.

A Palestina, como sempre, permaneceu central. O Príncipe herdeiro destacou o papel do Reino da Arábia Saudita na convocação da conferência internacional sobre a questão palestina, apesar das tentativas de descarrilá-la. Ele lembrou ao Conselho Shoura que o Reino já havia sediado a cúpula de outubro de 2024 da Aliança Global para a Implementação da Solução de Dois Estados. Esses esforços não são simbólicos - eles reflectem o compromisso duradouro do Reino da Arábia Saudita com a causa palestina e sua crença de que o reconhecimento internacional de um Estado palestino é o ponto de pressão mais eficaz contra a ocupação israelense.

O discurso também lembrou a nós na platéia uma grande conquista diplomática: o esforço bem-sucedido do Reino da Arábia Saudita para o levantamento das sanções dos EUA à Síria. Espera-se que esse avanço, garantido por meio do envolvimento directo com Washington, reforce a estabilidade da Síria, apoie sua recuperação econômica e alivie o sofrimento de seu povo. Foi um exemplo silencioso, mas poderoso, da diplomacia saudita causando um impacto no mundo real.

O Príncipe herdeiro expressou esperança de paz no Líbano, Iêmen e Sudão, reiterando o compromisso do Reino com o diálogo e a diplomacia. Essas não são meras aspirações - são imperativos estratégicos. O Reino da Arábia Saudita investiu pesadamente em esforços de construção da paz, reconhecendo que a estabilidade regional é essencial para a prosperidade a longo prazo.

Na frente doméstica, o Príncipe herdeiro ofereceu um retrato convincente do progresso da Visão Saudita 2030. As actividades não petrolíferas agora contribuem com 56% do produto interno bruto do Reino da Arábia Saudita, um marco que diz muito sobre o sucesso de sua diversificação econômica. Quem teria imaginado a transformação de AlUla e das ilhas do Mar Vermelho em destinos turísticos globais ou a chegada de mais de 100 milhões de turistas?

Na minha opinião, isso é a prova de que as ambições do Reino não são apenas alcançáveis - elas já estão sendo realizadas.

A decisão de 660 empresas multinacionais de estabelecerem as suas sedes regionais no Reino da Arábia Saudita foi outro destaque. Isso reflecte a crescente confiança global na resiliência econômica, infraestrutura e ambiente regulatório do Reino. O Reino da

Arábia Saudita não é mais apenas uma potência regional - está se tornando um centro global de negócios.

O Príncipe herdeiro também enfatizou a ambição do Reino de se tornar um centro global de inteligência artificial. Esta não é uma fantasia futurista - é uma prioridade estratégica. Ao investir em tecnologias emergentes, o Reino da Arábia Saudita está se posicionando na vanguarda da Quarta Revolução Industrial.

Em uma refutação poderosa aos críticos das metas em evolução da Visão Saudita 2030, o Príncipe herdeiro afirmou que o interesse público é o princípio orientador por trás de todas as políticas. Flexibilidade não é uma fraqueza - é sabedoria. O Reino continuará a adaptar suas estratégias para servir melhor seu povo, uma postura que reflecte maturidade e capacidade de resposta. E gostaria de lembrar aos leitores que, embora as pessoas possam criticar a mudança de metas agora, a crítica de uma década atrás era que o Reino não tinha visão, indicadores-chave de desempenho ou ambição.

Talvez a lição mais importante do discurso tenha sido a capacidade do Reino de equilibrar a turbulência geopolítica com a estabilidade doméstica. Apesar das incertezas globais e das ameaças regionais, o Reino da Arábia Saudita manteve a coesão interna e buscou reformas ambiciosas. A liderança do Príncipe herdeiro conduziu o Reino por águas turbulentas, garantindo que o progresso não seja sacrificado no altar da geopolítica.

Em suma, o discurso do Conselho Shoura não foi apenas um discurso - foi um projecto estratégico. Ele mostrou um Reino que é assertivo, mas medido, visionário, mas fundamentado. Sob a administração do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, o Reino da Arábia Saudita não está apenas navegando no futuro - está definindo-o.

Faisal J. Abbas é o editor-chefe do Arab News. X: @FaisalJAbbas

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

